



Michel Pierre Robert Musy Levinsphul

**Advogado. OAB. Rio de Janeiro. 106922.
Especialista em Criminologia
Negociação e Gestão de Conflito e Direito de Família.
Jornalista. Psicanálise. Inteligência policial**

Analista em Ambiente socio-economico e segurança

O Labirinto das Dependências: Psicanálise da Sociedade Brasileira

03.02.2026

Consultingstrategic.analysis@yahoo.com

www.linkedin.com/in/michel-pierre-musy

Estamos no Rio de Janeiro Capital

WhatsApp: (55)(21) 976 27 38-38

Introito

Este é um material que toca no cerne do "drama" brasileiro: a dificuldade de separar o **afeto** da **simbiose**. Enquanto meus textos anteriores focavam na anomia do Estado e na castração do policial, este mergulha na **anomia da alma brasileira**, onde a falta de limites entre pais, filhos e cônjuges cria indivíduos emocionalmente dependentes e, por consequência, cidadãos fáceis de serem manipulados pelo populismo que já descrevi antes.

Para cumprir com este texto concatenado de **quatro páginas (em termos de estrutura de tópicos profundos)**, organizei minhas notas em um ensaio clínico-social que amarra a microfísica das relações (família) com a macrofísica do país (o Estado).

O Labirinto das Dependências: Psicanálise da Sociedade Brasileira

Subtítulo: Da Simbiose Familiar à Falência do Caráter Social

I. A Raiz do Mal-Estar: O Peso das Cordas Emocionais

A busca pelo sentido da vida no Brasil não passa pela eliminação das relações, mas pela sua purificação. Vivemos em uma cultura onde o "ser bom" é frequentemente confundido com o "ser idiota" ou "ser servo". A pressão social e familiar exerce um poder de modificação sobre o indivíduo que sufoca o desejo autêntico.

Na psicanálise aplicada ao brasileiro, observamos que a **dependência emocional** é a moeda de troca. O indivíduo não age pelo que quer, mas pelo que a "categoria de relações" (família/amigos) espera dele. A verdadeira liberdade só emerge quando o paciente entende que honrar a origem não é repetir o sofrimento dos pais, mas fazer escolhas saudáveis que elevem o patamar da família.

II. Pais e Filhos: O Dilema entre Raízes e Asas

Um dos maiores pontos de castração na sociedade brasileira ocorre na relação parental. O filho, muitas vezes, é transformado na "razão de viver" dos pais. Do ponto de vista psicanalítico, isso é um crime contra a subjetividade:

- **O Filho como Extensão:** Quando o filho é a razão de viver dos pais, ele é impedido de viver a própria vida. Ele passa a ser um executor dos sonhos frustrados dos progenitores.

- **Os Rituais de Obrigação:** O "almoço de domingo religioso" por obrigação é o sintoma de uma autonomia não alcançada. O filho abre mão de construir sua nova família para "cumprir tabela" na família de origem, por medo da chantagem emocional.
- **A Verdadeira Herança:** Pais devem dar **raízes** (valores, exemplos, espiritualidade) e **asas** (autoestima, coragem, resiliência). Raízes fortes servem para impulsionar o voo, não para prender o pássaro ao solo.

III. O Casamento como Contrato e Espelho do Materialismo

A natureza jurídica do casamento é um contrato, mas no Brasil, o inconsciente coletivo o transforma em uma rede de dependências econômicas e emocionais.

- **A Relação de Uso:** Frequentemente, não há amor altruísta, mas uma "relação de uso". O casamento e o "golpe da barriga" surgem como formas de emancipação distorcida ou busca por liberdade financeira à custa do outro.
- **O Provedor Passivo:** Existe a figura do provedor que financia a estrutura material, mas abdica do poder decisório, tornando-se um caixa eletrônico emocionalmente vazio.
- **A Terceira Riqueza:** O modelo ideal — onde ambos produzem e criam um patrimônio comum sem perder a individualidade bancária e psíquica — é raro. O materialismo humano corrompe o afeto, transformando o "dar tempo" (que é dar a vida) em uma transação de interesses.

IV. Amizade, Caráter e a "Simpatia do Estelionatário"

No Brasil, a confusão entre "conhecido" e "amigo" reflete nossa incapacidade de avaliar o caráter.

- **O Perigo da Simpatia:** Como diz a máxima: "todo estelionatário é simpático". A simpatia sem gratidão e sem caráter é uma armadilha.
- **A Velocidade do Relacionamento:** Toda relação anda na velocidade do mais lento. Se o outro não evolui, a relação perniciosa se instala.
- **Ganhar Paz vs. Perder Pessoas:** O afastamento de pessoas que não agregam não deve ser lido como perda, mas como ganho de saúde psicanalítica. O caráter é o único bem que, se perdido, leva tudo o resto junto.

V. Razão vs. Emoção: A Bússola da Decisão

Para navegar no caos brasileiro, o indivíduo precisa equilibrar o "cérebro racional" com a ponderação das emoções.

- **O Erro da Impulsividade:** Render-se ao impulso é o caminho para o prejuízo. O autoconhecimento permite identificar a ansiedade e a insegurança antes que elas tomem o controle.
 - **Ajuda vs. Auxílio:** Aqui reside uma distinção fundamental. A **ajuda** carrega o peso emocional da dependência. O **auxílio** é técnico, racional, uma força externa que permite ao indivíduo caminhar sozinho. É o papel do terapeuta na Análise Clínica Motivacional.
-

Síntese Final: A Conexão com os Textos Anteriores

Este texto explica por que a **Segurança Pública** (Texto 1) e o **Perfil do Político** (Texto 2) são tão caóticos. Uma sociedade que não resolve suas dependências emocionais na família (Texto 3) produzirá políticos que tratam o Estado como uma extensão de seus "caprichos" e policiais que se sentem castrados como "filhos" de um Estado-Pai abusivo.

A solução é a mesma em todos os níveis: o **Agente da Mudança**. Aquele que decide não ser mais a "cola" das relações tóxicas, que busca sua independência financeira e emocional, e que entende que o tempo é o presente mais caro que se pode dar. Se o brasileiro não aprender a separar o amor da obrigação, continuará sendo um "idiota" sob o comando de "simpáticos estelionatários".

Dr. Michel P.R Musy

Analista